ISSN: 2358-8829

ENTRE O TRABALHO E A APRENDIZAGEM: PERCURSOS FORMATIVOS DE JOVENS APRENDIZES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Gláucia de Araújo Meira [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) constitui um campo de formação que ultrapassa a preparação técnica para o exercício de uma profissão. Ao articular trabalho, educação e desenvolvimento humano, possibilita compreender os sujeitos em suas múltiplas dimensões e reconhecer que os processos de aprendizagem envolvem conhecimentos, experiências, valores, relações sociais e projetos de vida. Nessa perspectiva, a formação profissional precisa considerar não apenas as exigências do mundo do trabalho, mas também as condições concretas dos estudantes e suas possibilidades de participação, autonomia e desenvolvimento integral.

No Programa Jovem Aprendiz, essa discussão assume particular relevância, uma vez que os jovens vivenciam simultaneamente os processos de escolarização, formação profissional e inserção no mundo do trabalho. Essa realidade pode reunir desafios relacionados à permanência, à participação nas atividades formativas, à construção da autonomia e à articulação entre os conhecimentos trabalhados na formação e as experiências vividas cotidianamente. Por isso, torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que reconheçam os jovens como sujeitos ativos de sua aprendizagem, considerando suas trajetórias, necessidades e perspectivas de futuro.

[1]Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, com especialização em Currículo e Prática Docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Universidade Federal do Piauí (UAB/EaD). Pós-graduanda em Educação à distância na Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Federal da Paraíba. Atua como Instrutora de Formação Profissional no Programa Jovem Aprendiz do Centro Educacional Dom Bosco-João Pessoa/PB, desenvolvendo atividades voltadas à qualificação e ao desenvolvimento de competências no âmbito da educação profissional, glauciameirapedagoga@gmail.com ;

ISSN: 2358-8829

A compreensão do trabalho como princípio educativo contribui para superar uma concepção restrita de formação profissional, centrada exclusivamente na aquisição de habilidades para atender às demandas do mercado. Nessa direção, o trabalho pode ser compreendido como dimensão constitutiva da vida humana, por meio da qual os sujeitos produzem conhecimentos, estabelecem relações e participam da organização da sociedade. A formação profissional, portanto, precisa integrar conhecimentos técnicos, reflexão crítica e desenvolvimento humano.

Diante dessa compreensão, as práticas pedagógicas desenvolvidas com jovens aprendizes precisam articular diferentes estratégias, linguagens e recursos, considerando que os percursos de aprendizagem não acontecem de maneira uniforme. Atividades de reflexão, produção escrita, expressão artística, diálogo e utilização de tecnologias digitais podem criar diferentes possibilidades de participação e construção de sentidos. Sua relevância, contudo, não reside apenas na variedade de recursos utilizados, mas na intencionalidade pedagógica que orienta cada proposta e em sua relação com os objetivos formativos.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar e discutir experiências pedagógicas desenvolvidas no contexto do Programa Jovem Aprendiz, com ênfase nos percursos de aprendizagem e na articulação entre formação profissional e formação humana integral. O estudo caracteriza-se como relato de experiência, fundamentado na prática profissional de uma Instrutora de Formação Profissional e Pedagoga junto a jovens aprendizes.

As experiências desenvolvidas envolveram atividades relacionadas ao protagonismo juvenil, à ética, à cidadania, ao uso de tecnologias digitais e à expressão por meio de diferentes linguagens. Nesse percurso, buscou-se favorecer a participação dos jovens, a autonomia, a reflexão crítica e a articulação entre os conhecimentos profissionais e as experiências que atravessam suas dimensões pessoal, social e profissional, compreendendo a mediação pedagógica intencional como elemento fundamental para a construção de percursos formativos mais significativos.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, construído a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto de uma turma do Programa Jovem Aprendiz, em João Pessoa, Paraíba. A escolha dessa abordagem está relacionada ao interesse em compreender e discutir os sentidos pedagógicos das experiências vivenciadas, considerando as atividades realizadas, as formas de participação dos jovens e as reflexões construídas ao longo do processo formativo.

As experiências ocorreram em encontros presenciais de formação profissional, organizados em torno de temas relacionados ao trabalho, à aprendizagem, à ética, à cidadania, ao uso das tecnologias digitais e ao desenvolvimento humano. O planejamento das atividades considerou a necessidade de aproximar os conteúdos formativos das situações cotidianas dos participantes, favorecendo a reflexão sobre escolhas, responsabilidades, relações interpessoais e perspectivas de futuro.

A organização das propostas contemplou diferentes estratégias pedagógicas, entre elas atividades de diálogo e reflexão, produções individuais e coletivas, recursos digitais e experiências de expressão artística. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se a *Trilha de Aprendizagem*, a proposta *Ética em Ação*, a dinâmica *eu faria, eu não faria ou depende*, produções realizadas em ferramentas digitais, reflexões sobre o uso pedagógico do celular e atividades envolvendo desenhos, pinturas e música. Essas experiências foram consideradas a partir de seus objetivos e de sua articulação com a formação profissional e humana dos jovens.

O acompanhamento das experiências fundamentou-se na observação do desenvolvimento das atividades, nas produções realizadas pelos participantes e nos registros e reflexões pedagógicas decorrentes da prática. A análise privilegiou os sentidos formativos das propostas e as possibilidades de participação, expressão e reflexão que elas proporcionam. Não se pretende estabelecer relações causais entre uma atividade específica e resultados de aprendizagem, mas discutir as experiências à luz das concepções teóricas que orientam o trabalho.

O percurso metodológico não se baseou na aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados. A proposta consistiu em refletir sobre a prática pedagógica a partir das situações vivenciadas, considerando os limites e as

ISSN: 2358-8829

possibilidades das intervenções realizadas. Desse modo, as atividades não são tratadas como ações isoladas, mas como experiências relacionadas a uma intencionalidade educativa mais ampla.

A análise foi organizada em quatro eixos: percursos formativos e protagonismo juvenil; ética, cidadania e desenvolvimento da autonomia; tecnologias digitais e mediação pedagógica; e formação humana integral, com ênfase na arte, na sensibilidade e na expressão. Essa organização permite discutir as experiências sem perder de vista a relação entre as diferentes dimensões da formação profissional.

O relato preserva o foco nas práticas pedagógicas e em suas contribuições para a reflexão docente. Dessa forma, busca-se valorizar a experiência como oportunidade de análise e aperfeiçoamento do trabalho educativo, reconhecendo que a construção dos percursos de aprendizagem exige acompanhamento, intencionalidade e atenção às singularidades dos jovens.

REFERENCIAL TEÓRICO

A relação entre trabalho e educação constitui um eixo fundamental para compreender a Educação Profissional e Tecnológica. Saviani (2007) aborda o vínculo histórico e ontológico entre essas dimensões, contribuindo para a compreensão do trabalho como atividade constitutiva da existência humana. Sob essa perspectiva, a formação profissional não deve restringir-se ao desenvolvimento de competências operacionais, mas possibilitar a compreensão das relações sociais, dos conhecimentos e das condições históricas que constituem o mundo do trabalho.

Frigotto (1983), ao discutir o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional, contribui para problematizar modelos educativos orientados exclusivamente pelas exigências produtivas. Essa discussão é especialmente relevante no contexto da aprendizagem profissional, em que a preparação para o trabalho precisa estar articulada à compreensão crítica da realidade e ao desenvolvimento dos sujeitos.

A formação precisa contemplar conhecimentos técnicos, responsabilidade, capacidade de reflexão e compreensão das relações humanas presentes nos ambientes de trabalho. Essa articulação permite pensar a aprendizagem profissional como parte de um processo educativo mais amplo.

ISSN: 2358-8829

A formação humana integral pressupõe considerar o sujeito para além de uma única dimensão de sua existência, reconhecendo a complexidade do ser humano. Nessa perspectiva, a educação não se limita à preparação técnica, mas envolve diferentes dimensões e relações que contribuem para a humanização. Como afirma Röhr (2013, p. 153), "não é possível pensar Educação sem considerar o educador, o educando e a tarefa que une os dois, que costumamos chamar de tarefa pedagógica". Assim, a relação pedagógica constitui elemento fundamental do processo formativo.

A contribuição de Freire (1996) destaca a autonomia dos educandos como princípio de uma educação pautada no diálogo e na reflexão crítica. Como afirma o autor, "O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (FREIRE, 1996, p. 25). Assim, a mediação pedagógica deve favorecer a participação dos jovens, reconhecendo-os como sujeitos capazes de refletir e fazer escolhas com responsabilidade.

A mediação pedagógica envolve as escolhas realizadas pelo educador para aproximar os conhecimentos das experiências dos estudantes e favorecer a aprendizagem. Libâneo (2005, p. 28) destaca que "educar implica responsabilidade social e ética, envolvendo decisões sobre o que e como ensinar. Nesse sentido, a prática docente exige intencionalidade no planejamento e atenção às necessidades dos estudantes".

Nesse contexto, as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de pesquisa, criação e interação, mas seu potencial educativo depende dos objetivos propostos e da mediação pedagógica. Conforme Kenski e Schultz (2014, p. 2), as estratégias pedagógicas "referem-se aos instrumentos e atividades planejados para a realização da proposta explicitada de determinado curso ou disciplina". Assim, tanto os recursos digitais quanto às atividades artísticas, escritas e dinâmicas de grupo precisam estar articulados às finalidades da aprendizagem.

Dessa forma, a diversificação das estratégias não deve ser compreendida como simples substituição de métodos, mas como possibilidade de reconhecer diferentes formas de participação e expressão. A mediação pedagógica articula conteúdos, experiências e recursos para construir situações de aprendizagem que considerem a complexidade dos sujeitos e os objetivos da formação profissional.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percursos formativos e protagonismo juvenil

A atividade Trilha de Aprendizagem constituiu uma experiência voltada à reflexão sobre os caminhos percorridos pelos jovens, os desafios enfrentados, as pessoas que participam de suas trajetórias, as aprendizagens construídas e as perspectivas de futuro. A proposta buscou aproximar a formação profissional das experiências dos participantes, convidando-os a reconhecer que aprender não se resume ao conteúdo trabalhado em sala, mas envolve também situações vividas nos diferentes espaços sociais.

A produção da trilha possibilitou aos jovens organizar visualmente elementos de suas trajetórias e atribuir sentidos às próprias experiências. O registro individual, incluindo a possibilidade de fotografar a produção realizada, contribuiu para materializar um percurso que muitas vezes permanece apenas no campo das lembranças e das expectativas. A atividade também abriu espaço para que as experiências pessoais fossem relacionadas aos desafios da formação e às possibilidades futuras.

Essa proposta dialoga com a compreensão do trabalho como princípio educativo, discutida por Saviani (2007) e Frigotto (1983). Para Saviani (2007, p. 154), “a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo”. Nessa perspectiva, os jovens são reconhecidos não apenas como futuros trabalhadores, mas como sujeitos que constroem conhecimentos, enfrentam desafios e elaboram projetos de vida.

O protagonismo juvenil, nesse contexto, não significa transferir aos participantes toda a responsabilidade por sua formação. Significa criar oportunidades para que se reconheçam como parte ativa do processo, expressem suas perspectivas e relacionem o que aprendem às próprias experiências. A atividade evidencia, assim, a importância de propostas pedagógicas que valorizem os percursos individuais e ampliem a participação dos jovens na construção de sentidos para a aprendizagem.

ISSN: 2358-8829

Ética, cidadania e desenvolvimento da autonomia

As atividades relacionadas à ética e à cidadania buscaram aproximar conceitos formativos de situações que podem fazer parte da vida pessoal e profissional dos jovens. Na proposta Eu faria, eu não faria, depende, os participantes foram convidados a refletir sobre diferentes situações e a considerar os critérios que orientam suas escolhas. A dinâmica favoreceu a discussão sobre responsabilidade, convivência e consequências das decisões, reconhecendo que determinadas situações exigem análise do contexto, em vez de respostas automáticas.

A atividade Ética em Ação, por sua vez, abordou questões relacionadas à honestidade e ao sigilo. A proposta permitiu discutir a importância da confiança nas relações e a responsabilidade envolvida no acesso e no compartilhamento de informações. Esses temas apresentam relevância para a formação profissional, uma vez que a atuação no mundo do trabalho envolve compromissos éticos e relações com outras pessoas.

A articulação entre essas experiências e as contribuições de Freire (1996) e Libâneo (2005) permite compreender a autonomia como parte de um processo educativo intencional, que envolve reflexão crítica e responsabilidade nas escolhas. Como destaca Libâneo (2005, p. 28), educar implica responsabilidade social e ética, envolvendo decisões sobre “o quê e como fazer”. Assim, mais do que apresentar regras de conduta, as atividades buscam favorecer a compreensão dos motivos que orientam determinadas atitudes e de suas consequências, incentivando os jovens a avaliar situações, fundamentar posicionamentos e agir com responsabilidade.

As atividades também evidenciam que ética e cidadania não se constroem somente pela exposição de conceitos. A discussão de situações concretas oferece oportunidades para que os jovens relacionem os conteúdos à própria realidade, reconheçam diferentes perspectivas e reflitam sobre a convivência. Cabe à mediação pedagógica garantir que esse processo aconteça com respeito às opiniões, sem abrir mão da problematização crítica das atitudes e de suas implicações.

ISSN: 2358-8829

Tecnologias digitais e mediação pedagógica

As experiências envolvendo tecnologias digitais buscaram integrar recursos de informática aos objetivos da formação profissional. Nas atividades realizadas com o PowerPoint, os jovens foram convidados a produzir materiais a partir de temas propostos, articulando a utilização de ferramentas digitais à elaboração de ideias e à organização de informações. Dessa maneira, a tecnologia foi trabalhada como recurso de produção, e não apenas como instrumento de reprodução de conteúdos.

As propostas também incluíram reflexões sobre o uso pedagógico do celular, buscando discutir sua presença no cotidiano e as possibilidades de utilização de forma consciente e intencional. Essa abordagem permite deslocar a discussão de uma oposição simplificada entre permitir e proibir o dispositivo para uma reflexão sobre contextos, finalidades e responsabilidades.

A experiência dialoga com Kenski e Schultz (2014), ao situar as tecnologias no campo das escolhas pedagógicas. O recurso digital não substitui o planejamento nem garante, isoladamente, o envolvimento dos participantes. É a articulação entre ferramenta, proposta e mediação que define suas possibilidades educativas. Da mesma forma, uma atividade realizada em ambiente digital precisa apresentar objetivos compreensíveis e oportunidades reais de participação.

As experiências reforçam a importância de integrar as tecnologias aos percursos formativos sem transformar sua utilização em finalidade autônoma. Quando relacionadas a questões significativas para os jovens, as ferramentas podem contribuir para a criação e a expressão de ideias, além de favorecer a aproximação entre conhecimentos digitais e situações do cotidiano profissional. Seu valor pedagógico, entretanto, precisa ser analisado a partir do propósito de cada atividade e das condições concretas de realização.

ISSN: 2358-8829

Formação humana integral: arte, sensibilidade e expressão

As experiências envolvendo desenhos, pinturas e música integram a dimensão da formação humana integral por ampliarem as possibilidades de expressão para além da fala e da escrita. Essas linguagens permitem explorar diferentes modos de representar ideias, comunicar percepções e atribuir sentidos às experiências. Sua presença nas práticas pedagógicas não se justifica apenas pela variedade das atividades, mas pela intenção de reconhecer outras formas de participação no processo educativo.

Em uma formação que considera os sujeitos em suas múltiplas dimensões, a expressão artística pode criar oportunidades para que os participantes se envolvam com as propostas de maneiras distintas. Desenhar, pintar ou trabalhar com música não constitui, por si só, garantia de determinada aprendizagem; contudo, quando essas experiências estão vinculadas a objetivos formativos, podem ampliar as possibilidades de envolvimento, criação e reflexão.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão multidimensional da formação humana discutida por Röhr (2013, p.23), que defende “uma visão integral do ser humano e da realidade na qual se encontra”. O processo educativo, portanto, não se limita à dimensão técnica ou cognitiva, envolvendo também as relações dos sujeitos consigo mesmos, com os outros e com o mundo. Nesse sentido, as linguagens expressivas podem favorecer a sensibilidade, a criatividade e a construção de sentidos, para além de momentos meramente recreativos.

A articulação entre essas propostas evidencia que o desenvolvimento humano envolve diferentes dimensões de um mesmo percurso formativo, integrando reflexões sobre ética, trajetórias pessoais, tecnologias digitais e experiências artísticas. Nesse processo, cabe ao educador respeitar as formas de expressão dos jovens e suas condições de participação, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo juvenil, da responsabilidade e da capacidade de fazer escolhas e construir os próprios percursos de aprendizagem, para além da formação profissional em si.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada permitiu refletir sobre os percursos de aprendizagem dos jovens aprendizes no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, considerando a articulação entre formação profissional, experiências de vida e desenvolvimento humano. Desenvolvidas no cotidiano pedagógico, as atividades buscaram aproximar os conteúdos formativos das situações vivenciadas pelos participantes, favorecendo reflexões sobre trajetórias, escolhas, responsabilidades, tecnologias e formas de expressão.

A organização das práticas em diferentes eixos temáticos possibilitou diversificar as experiências de aprendizagem. A Trilha de Aprendizagem favoreceu reflexões sobre protagonismo juvenil e projetos de futuro; as atividades de ética e cidadania abordaram escolhas e responsabilidades; as experiências com tecnologias digitais aproximaram recursos e objetivos pedagógicos; e as linguagens artísticas ampliaram as possibilidades de expressão dos jovens. Em conjunto, essas propostas evidenciaram caminhos para abordar a formação profissional para além da preparação estritamente técnica, valorizando a participação e a construção de sentidos.

A experiência evidenciou que os percursos de aprendizagem envolvem diferentes dimensões da formação humana e não se restringem à aquisição de conhecimentos técnicos. As estratégias pedagógicas podem favorecer a autonomia, a reflexão crítica, a criatividade e a participação quando planejadas de forma intencional e articuladas às experiências dos jovens. Nesse sentido, os recursos tecnológicos, as atividades expressivas e as dinâmicas de grupo constituem possibilidades educativas cujo significado depende dos objetivos propostos e da mediação pedagógica.

Também é necessário considerar as condições concretas que atravessam a vida dos jovens aprendizes. Conciliar trabalho, estudo e outras responsabilidades, enfrentar desafios no ambiente profissional e participar das atividades formativas são aspectos que integram suas trajetórias. Por isso, o planejamento pedagógico exige flexibilidade, atenção às particularidades dos participantes e diversificação de estratégias, sem perder de vista os objetivos da formação.

Por se tratar de um relato de experiência, as reflexões apresentadas limitam-se ao contexto vivenciado e aos registros pedagógicos disponíveis, sem permitir generalizações ou atribuições de transformações a atividades isoladas. Ainda assim, a experiência contribui para discutir possibilidades pedagógicas na Educação Profissional e Tecnológica, abrindo caminhos para estudos futuros sobre trabalho, aprendizagem, tecnologias educacionais e formação humana integral.

Ciente do exposto, reafirma-se, assim, a importância de práticas pedagógicas que valorizem a participação, a autonomia e as experiências juvenis. Para a pedagoga, esse percurso também representa aprendizagem e ressignificação da própria prática, reafirmando o compromisso com uma educação que reconheça os jovens como sujeitos capazes de refletir, fazer escolhas e construir seus caminhos.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Percursos de aprendizagem; Jovem Aprendiz; Formação humana integral; Mediação pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Cada caminho percorrido deixa marcas, ensina e transforma. Agradeço a Deus, à minha família e a todos que caminharam comigo, tornando os desafios mais leves e as conquistas mais significativas. Ao Centro Educacional Dom Bosco João Pessoa, por ser o espaço onde a educação ganhou novos sentidos e onde passei a me reconhecer verdadeiramente como pedagoga. Aos meus Jovens Aprendizes, minha gratidão especial por compartilharem sonhos, desafios e descobertas, contribuindo também para a minha formação. Com vocês, aprendi que educar é construir possibilidades juntos, pois educar é tocar com humanidade na humanidade do outro e encontrar, nas pequenas descobertas, a doçura do brilho nos olhos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: o trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 47, p. 38–45, 1983. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741983000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 ago. 2026.

KENSKI, Vani; SCHULTZ, Janine. **Teorias e abordagens pedagógicas (e-book).** São Paulo: Senac, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** São Paulo: Alínea, 2005.

RÖHR, Ferdinand. **Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação.** Campinas: Mercado das Letras, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação,** v. 12, n. 34, p. 152–165, jan./abr. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP. Acesso em: 10 ago. 2026.